

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

RESPOSTAS FOTOSSINTÉTICAS DE *Miconia albicans* Triana e *Miconia fallax* DC. EM DUAS FITOFISIONOMIAS DE CERRADO

Sandro Mayrink PAULA (1)
Hudson Rodrigues ALVES (1)
Marli Aparecida RANAL (1,3)
Maria Cristina SANCHES (1)
Ana Paula de OLIVEIRA (2)

O Cerrado é constituído por vegetação predominantemente herbáceo-arbustiva, mas também por diversas fitofisionomias florestais e úmidas, a exemplo das veredas. Inseridas neste bioma, destacam-se *Miconia albicans* e *Miconia fallax* (Melastomataceae), encontradas comumente em áreas de cerrado *stricto sensu*. Entretanto, essas espécies também são vistas ocupando outros ambientes em alteração, como áreas de vereda em dessecamento, o que as torna potenciais bioindicadores de áreas perturbadas. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi comparar aspectos fisiológicos relacionados à fotossíntese de ambas as espécies em resposta a dois ambientes distintos (cerrado *stricto sensu* e vereda). Os dados foram obtidos no mês de maio de 2012, na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, MG. ao final do período de chuvas. Durante três períodos do dia utilizou-se o aparelho IRGA (*Infra-red gas analyzer*) para registro e posterior análise da condutância estomática, transpiração, assimilação líquida de CO₂ e irradiância. Os resultados mostraram que *Miconia albicans* exibiu valores menores para condutância estomática, perfazendo médias - seguidas de desvio padrão - de 0,198 (+ 0,085); 0,201 (+ 0,097); 0,095 (+ 0,040); 0,105 (+ 0,057); enquanto *Miconia fallax* expressou, respectivamente, os seguintes valores: 0,315 (+ 0,033); 0,434 (+ 0,080); 0,166 (+ 0,046); 0,174 (+ 0,030). Em relação à transpiração, observou-se o mesmo padrão. Contudo, não houve diferença significativa quanto à assimilação de CO₂. Esses dados indicam que *Miconia albicans* apresenta menor custo na assimilação de CO₂ do que *Miconia fallax*, tanto em relação à vereda quanto ao cerrado, sugerindo que a primeira é dotada de maior eficiência no uso de água. Também foi possível inferir que ambas as espécies apresentaram elevadas taxas fotossintéticas sob alta irradiância e altas temperaturas, o que sustenta e reforça a caracterização das mesmas como oportunistas, especialmente no que tange a áreas abertas como as veredas.

Palavras-chave: bioindicadores, eficiência do uso de água, taxas fotossintéticas

Créditos de Financiamento: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Programa de Pós-Graduação em B

(1) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Av. Pará, 1720, Bairro Umuarama, CEP 38400-902, Uberlândia – MG, Brasil. sandromay87@yahoo.com.br

(2) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. Universidade Federal de Uberlândia.

(3) Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Uberlândia